

ROMA EM ARMAS: A CAÇA À SERPENTE DO NILO (CLEÓPATRA VII)

ROME IN ARMS: THE HUNT FOR THE NILE SERPENT (CLEOPATRA VII)

Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira¹

RESUMO

Este artigo analisa a declaração de guerra de Otávio contra Cleópatra VII em 32 a.C. como uma manobra propagandística que consolidou o fim da República Romana. Ao focar o conflito na soberana egípcia, Otávio transformou uma guerra civil em uma "justa causa" contra o "outro" helenístico, culminando na batalha de Áccio e na anexação do Egito. A introdução examina como a demonização da rainha e o uso de sua aliança com Marco Antônio foram essenciais para a transição de Otávio ao poder imperial. Era culturalmente grega, sendo que o grego era o seu idioma nativo. Foi rainha do Egito de 51 a.C. a 30 a.C, sendo também a última governante dessa civilização. Teve romances com Júlio César e com Marco Antônio. Cometeu suicídio para não ser levada como prisioneira de Otávio. Augusto (também conhecido como Otávio) foi o primeiro imperador da Roma Antiga. Augusto (em latim: Gaius Iulius Caesar Octavianus Augustus; Roma, 23 de setembro de 63 a.C. – Nuvlana, 19 de agosto de 14) foi o fundador do Império Romano e seu primeiro imperador, governando de 27 a.C. até sua morte em 14 d.C. Nascido Caio Otávio, pertenceu a um rico e antigo ramo equestre da família plebeia. Augusto ascendeu ao poder após o assassinato de Júlio César em 44 a.C. Em 27 a.C., Augusto "restaurou" a República Romana, embora ele próprio tenha retido todo o poder real como princeps, ou "primeiro cidadão", de Roma.

¹ Professor Titular, Classe E, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Pós- doutor em Psicologia Social e do Trabalho (USP), Doutor em Psicologia Clínica (USP), Mestre em Psicologia Social pela Universidade de Okayama – Japão. Atualmente aposentado e foi ex-presidente da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

Palavras-chave: Faraó Cleópatra VII, Declaração de guerra contra Cleópatra VII; Otávio Augusto; Júlio César; Marco Antônio.

ABSTRACT

This article analyzes Octavian's declaration of war against Cleopatra VII in 32 BC as a propaganda maneuver that consolidated the end of the Roman Republic. By focusing the conflict on the Egyptian sovereign, Octavian transformed a civil war into a "just cause" against the Hellenistic "other," culminating in the Battle of Actium and the annexation of Egypt. The introduction examines how the demonization of the queen and the use of her alliance with Mark Antony were essential to Octavian's transition to imperial power. Cleopatra was culturally Greek, and Greek was her native language. She was Queen of Egypt from 51 BC to 30 BC, and was also the last ruler of that civilization. She had affairs with Julius Caesar and Mark Antony. She committed suicide to avoid being taken prisoner by Octavian. Augustus (also known as Octavian) was the first emperor of Ancient Rome. Augustus (Latin: Gaius Julius Caesar Octavianus Augustus; Rome, September 23, 63 BC – Nuvlana, August 19, 14 AD) was the founder of the Roman Empire and its first emperor, ruling from 27 BC until his death in 14 AD. Born Gaius Octavius, he belonged to a wealthy and ancient equestrian branch of the plebeian family. Augustus rose to power after the assassination of Julius Caesar in 44 BC. In 27 BC, Augustus "restored" the Roman Republic, although he himself retained all royal power as princeps, or "first citizen," of Rome.

Keywords: Pharaoh Cleopatra VII, Declaration of war against Cleopatra VII; Octavian Augustus; Julius Caesar; Mark Antony.

Cleópatra VII (69–30 a.C.)² foi a última governante ativa do Reino Ptolomaico no Egito, famosa por sua inteligência, carisma e alianças estratégicas com líderes romanos como Júlio César e Marco Antônio. Educada em Alexandria, foi uma líder astuta que buscou manter a independência egípcia contra a expansão de Roma.

Origens e Ascensão: Nascida em 69 a.C., era descendente de Ptolomeu I, um general de Alexandre, o Grande. Assumiu o trono aos 18 anos, co-governando inicialmente com seu irmão Ptolomeu XIII.

Inteligência e Poder: Diferente de seus antecessores, Cleópatra aprendeu a língua egípcia e se identificou com as tradições locais, sendo considerada uma governante popular e culta, versada em várias línguas e ciências.

² Nascida em 69 a.C., em Alexandria, Egito, Cleópatra era membro da dinastia ptolemaica, que governava o Egito após a morte de Alexandre, o Grande. Ela era a filha do faraó Ptolomeu XII Auletes e, mais tarde, se tornou uma das últimas rainhas do Egito. A formação intelectual de Cleópatra foi excepcional para a época.

Alianças Romanas: Para consolidar seu poder e proteger o Egito, aliou-se a Júlio César, com quem teve um filho, Cesarião. Após a morte de César, formou uma aliança política e amorosa com Marco Antônio.

Queda e Legado: Após a derrota na Batalha de Ácio contra Otaviano (futuro imperador Augusto), Cleópatra cometeu suicídio em 30 a.C.. Sua morte marcou o fim da dinastia ptolomaica e a transformação do Egito em uma província romana.

Lembrada não apenas por sua beleza lendária, mas principalmente por sua habilidade política e sagacidade administrativa em um dos períodos mais conturbados da antiguidade.

Cleópatra é a rainha do Egito mais famosa de toda a história. E não só por seu governo, mas, também, por sua beleza estonteante, que conquistou até o Império Romano. Contudo, a causa de sua morte sempre foi rodeada de mistérios.

Plutarco, o historiador romano que viveu um século depois, explicava de outro modo o fascínio que ela exercia: “A presença de Cleópatra era irresistível e havia tal encanto em sua pessoa e no seu modo de falar, misturado com uma força singular que permeava cada palavra e cada gesto, que a todos ela subjugava.”

O mito de Cleópatra foca na sedução e beleza, mas a verdade é que ela foi uma rainha estrategista, diplomata e intelectual, que usou sua inteligência e alianças políticas com César e Marco Antônio, não apenas beleza, para proteger o Egito de Roma, desmistificando a imagem de superficialidade. Ela também não era egípcia de etnia, mas grega macedônia da dinastia Ptolomaica, e sua morte na cobra áspide é questionável, com a propaganda romana criando narrativas negativas.

Na realidade, ela era uma pessoa que buscava governar o Egito, resgatando o velho sonho de conquistar o mundo, de um outro mito chamado Alexandre Magno, o qual era rei da Macedônia e líder dos gregos. Fundou a cidade de Alexandria. Ele conquistou os persas e chegou ao Egito em 332 a.C.. Seu império foi dividido depois de

sua morte. Seu general, Ptolomeu, assumiu o controle do Egito e, em 305 a.C., proclamou-se rei do Egito. Iniciou a Dinastia Ptolomaica, que governaria o Egito pelos 250 anos seguintes. Cleópatra, Rainha do Egito, era filha de Ptolomeu Aulete XII³. Depois da morte de seu pai em 51 a.C. subiu ao trono, associando ao poder o mais jovem de seus quatro irmãos⁴, Ptolomeu XIV de dez anos de idade. Entrando em desavença com o eunuco Potino, preceptor do Rei, e Aquilas, comandante do exército, foi despojada do trono e fugiu para a Síria em 49 a.C. Júlio César entrou em Alexandria para resolver a lide entre os irmãos. Serviu de árbitro na contenda e acabou reforçando os interesses políticos da jovem Cleópatra VII.

Caio Júlio César, em latim Caius ou Gaius, foi um celebre militar e também consta que foi um governante amado pelo povo romano e governou no chamado período republicano. Nasceu em 13 de julho de 100 a.C. e veio a falecer em 15 de março de 44 a.C. Consta na sua biografia que em 48 a.C. se tornou ditador de Roma. Já em 47 a.C., foi em campanha militar no Egito e, nesse momento, teve o famoso encontro com a Faraó Cleópatra VII. Após o vergonhoso e triste ato de conspiração do senado romano, que teve Brutus envolvido no ato, o seu célebre testamento lido por Marco Antônio constava o seu legado para a população romana. Os conspiradores do assassinato de César foram perseguidos pelo general Marco Antônio que queria fazer justiça à memória de César.

O biógrafo Propércio a trata grosseiramente de "fêmea gasta pela devassidão, nascida para condignamente reinar na incestuosidade Canope" - *femina trinta incesti meretrix regina Canopi* (Prop., III, II,30 e 39). Todavia, esqueceu que Cleópatra VII foi

³ Depois da morte de Alexandre Magno no ano seguinte de 323 a. C. Fundou a dinastia lágida, faraó de origem grega. Cleópatra VII foi a última lágida no Egito antes que o seu país fosse anexado ao Império Romano.

⁴ Os reis do Egito eram considerados de origem divina e, por esta razão, Cleópatra VII, para conservar a perfeita realiza, em obediência à tradição, casou-se com dois de seus irmãos Ptolomeu XIV e Ptolomeu XV. O primeiro morreu afogado no Rio Nilo, o último acabou seus dias envenenado (hipótese não comprovada). Não se pode atribuir esse incidente a Cleópatra VII, entretanto a luta pelo poder no Egito poderia levar um partidário da Rainha a vir a cometer esse ato infame.

apenas amante de César e este reconheceu seu filho, Cesarion (pequeno César), e acredito que a não menção do nome de Cesarion no testamento de César deve ter sido obra de Otávio que tinha sede pelo poder, isto não era difícil em Roma. O testamento de César estava no templo das virgens vestais (Vesta era a deusa do Coração. As seis Virgens Vestais realizavam tarefas domésticas simbólicas para o Estado, como zelar pelo fogo dedicado à Vesta, que ardia no templo do fórum. As virgens tinham que permanecer solteiras até os 30 anos. As que desobedeciam eram queimadas vivas (GANERI, 1995).

Marco Antônio nasceu em 83 e cometeu suicídio em 30 a.C.; seu nome em latim é: *Marcus Antonius* foi um político e militar romano da *gens* Antônia no final da República Romana, nomeado cônsul por três vezes, em 44, 34 e 31 a.C. com Júlio César (e Públio Cornélio Dolabela, depois de sua morte), Lúcio Escribônio Libão e Otaviano. Na sua biografia consta que mestre da cavalaria de César no período de 48 e 47 a.C.. Foi amigo pessoal e também aliado de Júlio César, esteve presente na vitória da conquista da Gália e na guerra civil contra Pompeu. Foi nomeado administrador de Roma enquanto César consolidava seu poder na Grécia, África e a área Hispânia. Após o assassinato de César, houve uma aliança entre Otaviano - seu sobrinho adotivo - e Marco Emílio Lépido, formando a dominada ditadura dos três grandes homens, conhecida como Segundo Triunvirato. Esses triúmviros travaram uma guerra contra os *libetatores*, como eram chamados os assassinos de César e os derrotaram na Batalha de Filipos (42 a.C.), dividindo o comando da República entre si a partir daí. Antônio recebeu as províncias orientais, incluindo o reino cliente do Egito, governado na época pela Faraó Cleópatra VII e acabou no comando da guerra contra os partas. Ao assumir o controle do Egito, no período de Otaviano (Otávio Augusto ou simplesmente Augusto), casou-se com a Faraó Cleópatra VII, de quem teve

três filhos. O casal foi vencido por Roma na Batalha de Ácio pelo comandante Agripa (Marco Vispando Agripa, no latim seu nome é Marcus Vipsanius Agrippa). Este auxiliou a transformar Roma numa cidade de mármore. Lógico, contando com os espólios de Cleópatra VII.

Principais Mitos vs. Realidade:

Mito: Era uma sedutora superficial.

Realidade: Era uma governante inteligente, fluente em vários idiomas (incluindo egípcio), que dominava política e economia para manter a independência do Egito. Usava sua imagem e alianças como ferramentas de poder, não apenas sua beleza.

Mito: Era egípcia.

Realidade: Era de origem grega macedônia, descendente de Ptolomeu I, general de Alexandre, o Grande. Sua família governava o Egito há séculos, mas ela era estrangeira.

Mito: Morreu picada por uma áspide (cobra).

Realidade: A história da cobra é provável lenda. Ela provavelmente se envenenou com uma mistura mais potente, para evitar ser humilhada em um triunfo romano, mas não há provas definitivas da serpente.

Mito: Morreu por amor a Marco Antônio.

Realidade: O suicídio foi um ato político após a derrota para Otaviano. O suicídio de Antônio, após ouvir que ela estava morta, foi um prelúdio, mas o gesto final dela foi para preservar sua honra e o Egito, não apenas por amor romântico.

Mito: Sua beleza era como a de Elizabeth Taylor.

Realidade: Não há consenso sobre sua aparência exata. Moedas mostram traços mais fortes, e ela provavelmente usava a imagem para projetar poder, não beleza moderna.

Considerada pelos romanos como um fatale monstrum – um monstro fatal –, Cleópatra é uma das mais populares, ainda que elusivas, figuras do mundo antigo. A rainha egípcia foi imortalizada por vários escritores e cineastas, entre os quais Shakespeare, na peça Antônio e Cleópatra, e por Hollywood, no filme Cleópatra (1963), estrelado por Elizabeth Taylor e Richard Burton. Este último traz a imagem memorável de uma provocante jovem Cleópatra emergindo graciosamente de um tapete desenrolado na frente do general romano Júlio César. mas ela merece ser considerada meramente como amante de Júlio César e Marco Antônio? Ou ela desempenhou um importante papel não apenas na história do Egito, mas também da poderosa República Romana?



Figura1: A Batalha de Actium' por Laureys a Castro, pintado em 1672. **Fonte:** <https://historia.argonautha.com/cleopatra-o-enigma-de-sua-morte-na-historia-antiga/>

O suicídio de Cleópatra VII, a última rainha do Egito ptolemaico, é um evento histórico envolto em mistério e controvérsia. Existem várias versões sobre como ela morreu, todas baseadas em relatos de historiadores romanos e gregos.

A Versão do Asp

A versão mais popular é que Cleópatra se suicidou permitindo que uma cobra egípcia, conhecida como asp, a mordesse. Segundo Plutarco, a cobra foi contrabandeada para o mausoléu onde Cleópatra estava escondida, em uma cesta de figos. Acredita-se que a cobra era um símbolo da realeza divina para os egípcios, e ao permitir ser mordida, Cleópatra se tornou imortal ^{1 2 3}.

Outras Versões

No entanto, outros historiadores sugerem que Cleópatra pode ter usado veneno para se matar. Estrabão e Cássio Dio escreveram que ela pode ter usado um unguento tóxico ou introduzido veneno em seu corpo com um instrumento afiado, como um grampo de cabelo. Outra teoria é que Cleópatra foi forçada a se suicidar por Otaviano, o futuro imperador Augusto, para evitar ser exibida em seu triunfo em Roma ^{1 4 5}.

Debate entre os Historiadores

Os historiadores modernos debatem a validade dessas versões. Alguns argumentam que a história do asp é improvável, pois seria difícil contrabandear uma cobra grande o suficiente para ser letal. Outros sugerem que Cleópatra pode ter usado um coquetel de venenos, incluindo ópio, acônito e cicuta, para se matar ^{3 4}.

Em resumo, a causa exata da morte de Cleópatra VII permanece um mistério, com várias teorias e debates entre os historiadores. A versão do asp é a mais popular, mas outras versões, incluindo o uso de veneno, também são consideradas plausíveis.

A Verdadeira Cleópatra:

Cleópatra foi a última faraó do Egito, uma líder astuta que manipulou as ambições de César e Antônio para defender seu reino em um período crucial, tornando-se um símbolo de poder feminino e inteligência política, muito além das representações simplistas.

Aos 18 anos, Cleópatra VII dividia o reinado com seu irmão/marido Ptolomeu XIII, de apenas 10 anos. Claramente, a relação era desigual, devido à diferença de idades, logo, Cleópatra ocupava a frente de comando do reino. Enquanto Cleópatra parecia não ter problemas em dar continuidade na relação mútua com Roma, os conselheiros da corte real, Aquilas, Teódoto e Pontino, viam no pequeno Ptolomeu XIII, a chance de um Egito mais independente. A partir disso, começa-se a divisão de interesses e brigas por poder, o que culmina no exílio de Cleópatra na Síria, local onde ela começou a aglutinar um exército. Ao mesmo tempo, Roma enfrentava mais uma guerra civil, entre Júlio César e Pompeu, dois componentes do primeiro Triunvirato. O segundo, após perder a batalha na Farsália, vai ao Egito, em busca de apoio, já que anos antes, foi ele quem recebeu Ptolomeu Auletes em sua casa e era seu guardião. Entretanto, ao chegar no Egito, é morto e tem sua cabeça decapitada; isso se deu porque, aconselhado por seus conselheiros, Ptolomeu XIII achou arriscado receber Pompeu, podendo colocar em risco os bons laços com César que, naquele momento, já se

Ainda que Pompeu fosse, naquele momento, seu inimigo, receber a cabeça dele como presente em nada agradou à César. A partir disso, Cleópatra VII vê no romano uma esperança de poder retomar seu trono. Sabendo que Júlio César estava em Alexandria, ela retorna, em segredo, à cidade, e escondida, adentra o quarto dele, onde pede por apoio. Diante, César, prometendo ajuda-la no regaste do trono do Egito com havia prometido ao seu pai Ptolomeu Aulete.

DESENVOLVIMENTO

A guerra de Otávio contra Cleópatra VII (e Marco Antônio) foi o conflito final da República Romana (32-30 a.C.), motivado pela aliança política/amorosa

entre Antônio e a rainha egípcia, que ameaçava o poder de Otávio em Roma. A batalha decisiva de Áccio ou Ácio (31 a.C.), liderada pelo almirante Agripa, resultou em vitória de Otávio, levando ao suicídio de ambos e à transformação de Roma em Império.

Principais Aspectos da Guerra:

Causa: A aproximação entre Marco Antônio e Cleópatra VII, consolidada pelas "Doações de Alexandria" (34 a.C.), onde distribuíram terras romanas aos filhos, fez com que Otávio convencesse o Senado de que Antônio era um traidor sob influência estrangeira.

Propaganda: Para evitar parecer uma guerra civil, Otávio declarou guerra especificamente a Cleópatra, rotulando-a como uma inimiga estrangeira.

Batalha de Áccio (2 de setembro de 31 a.C.): Ocorreu na Grécia. A frota de Otávio, comandada por Agripa, derrotou a frota maior, porém desorganizada, de Antônio e Cleópatra, que fugiram para o Egito.

Consequência: Após a invasão de Alexandria por Otávio em 30 a.C., Antônio cometeu suicídio. Cleópatra tentou negociar, mas, ao ser feita prisioneira, cometeu suicídio (possivelmente por picada de uma cobra) para evitar ser exibida como troféu em Roma.

Impacto: O Egito tornou-se província romana, Otávio consolidou seu poder absoluto e tornou-se o primeiro imperador, Augusto, em 27 a.C.

A transformação do Egito em província romana e a ascensão de Otávio como Augusto (27 a.C.) consolidaram o fim da República e o início do Império Romano. Após vencer Marco Antônio e Cleópatra na Batalha de Ácio (31 a.C.), Otávio anexou o Egito (30 a.C.), garantindo recursos imensos e poder absoluto como o primeiro imperador.

A Transformação do Egito em Província (30 a.C.)

- **Derrota de Rivals:** Após o assassinato de Júlio César, Otávio formou o Segundo Triunvirato, mas acabou em conflito direto com Marco Antônio, que se aliou a Cleópatra, rainha do Egito.

- **Batalha de Ácio (31 a.C.):** Otávio derrotou as forças de Antônio e Cleópatra, que cometeram suicídio logo em seguida.
- **Anexação:** Em 30 a.C., Otávio assumiu o controle direto do Egito, transformando-o em uma província imperial pessoal, vital para o fornecimento de grãos (trigo) para Roma.

Em 49 a.C., ano em que eclodiu a Guerra Civil entre Pompeu e César, Antônio era tribuno da plebe e apoiava César fervorosamente. Ele fugiu de Roma para o quartel-general de César após receber ameaças de violência.

Depois do assassinato de César, em 44 a.C., Antônio se juntou a Marco Emílio Lépido, outro grande general de César, e a Otaviano, que era seu sobrinho e filho adotivo, formando uma ditadura de três homens conhecida como Segundo Triunvirato.

Diz a lenda que Cleópatra tirou a própria vida com a ajuda de uma serpente víbora venenosa chamada áspide, mas não há provas. Os arqueólogos também nunca encontraram o mausoléu onde ela, e provavelmente Antônio, morreram.

O casal também teve um terceiro filho: Ptolomeu Filadelfo. Não bastasse isso, durante uma cerimônia pública no Egito, Marco Antônio declarou que Cesário, filho de Cleópatra, era o herdeiro legítimo de César. Tal declaração foi uma afronta a Otávio.

Após a batalha de Ácio, Cleópatra enviou o filho para a cidade de Coptos, deixando-o aos cuidados de um tutor. Esse tutor recebeu ordens para tirar o menino do país em segurança. A ideia de Cleópatra era que Cesário fosse levado do Egito para a Índia. Ele acabou sendo entregue a Otávio, que ordenou sua execução. Eliminando Cesário, Otávio podia se apresentar como o único herdeiro legítimo de César. E acabou se tornando o primeiro imperador de Roma, recebendo o título de Augusto, que significa "divino". Governou o Império Romano de 27 a.C. a 14 a.C. Quanto aos filhos nascidos do romance entre Cleópatra e Marco Antônio, foram enviados a Roma e, numa decisão bastante polêmica,

A geração de Marco Antônio (nascido por volta de 83 a.C.), que viveu o apogeu e a queda da República Romana, foi dizimada ou absorvida pela transição para o Império Romano, consolidado por seu rival, Otaviano (Augusto), após a Batalha de Ácio em 31 a.C..

Aqui está o que aconteceu com Marco Antônio e seu círculo:

Marco Antônio: Após a derrota na Batalha de Ácio e a subsequente invasão do Egito por Otaviano, Marco Antônio cometeu suicídio em Alexandria em 30 a.C., ao acreditar falsamente que Cleópatra já estava morta.

Cleópatra: A rainha egípcia e aliada de Antônio também cometeu suicídio logo após a morte dele para evitar ser levada como prisioneira a Roma.

Apoiadores e Soldados: Muitos dos soldados e generais de Antônio desertaram para o lado de Otaviano antes da derrota final. Após a batalha de Ácio, os que resistiram foram severamente punidos; alguns foram queimados em navios por ordem de Otaviano, enquanto outros tentaram, sem sucesso, manter a oposição no Egito.

Filhos de Marco Antônio: Os filhos de Antônio (incluindo os com Cleópatra e com sua esposa romana Fúlvia) tiveram destinos variados. Alguns foram levados a Roma como prisioneiros de guerra para o triunfo de Otaviano, mas sua filha com Cleópatra, Cleópatra Selene II, foi poupada e criada pela irmã de Otaviano, Otávia (que também era ex-esposa de Antônio).

A "Velha Guarda" Republicana: A geração de Antônio, que lutou nas guerras civis com César e depois com ele mesmo, foi substituída por uma nova elite fiel a Augusto, marcando o fim da República e o início da era imperial.

Apesar de perderem a guerra, a linhagem de Marco Antônio persistiu, com três dos primeiros cinco imperadores romanos (Calígula, Cláudio e Nero) sendo seus descendentes diretos.

A Consolidação do Poder e o Título de Augusto (27 a.C.)

- **O "Retorno" à República:** Após eliminar rivais e centralizar o exército, Otávio, em um ato político sagaz em 27 a.C., fingiu devolver o poder ao Senado, que em troca lhe concedeu o título de **Augusto** (sagrado/venerável).
- **O Principado:** Ele se tornou o *princeps* (primeiro cidadão), mantendo controle absoluto sem assumir o título odiado de rei, iniciando o período do Principado.
- **Consolidação:** Augusto acumulou poderes máximos, incluindo o comando militar (*imperium maius*) sobre as províncias, consolidando o Império.

Este período marcou o início da Pax Romana, um longo período de estabilidade e expansão territorial.

Em 43 a.C., seu tio-avô, Júlio César, foi assassinado e, em seu testamento, Otávio, conhecido como Otaviano, foi nomeado seu herdeiro. Ele lutou para vingar César e, em 31 a.C., derrotou Antônio e Cleópatra na Batalha de Ácio. Tornou-se, então, o governante incontestável de Roma.

Tanto nessa cidade quanto em outros locais do império, Otávio ordenou a construção de uma série de importantes construções, como estradas, banhos públicos, aquedutos etc. A realização dessas obras era uma forma de garantir a fidelidade das províncias ao imperador.

O político passou a governar como imperador após a morte de Júlio César, seu tio-avô e pai adotivo. Foi então que ele adotou o nome César Augusto, detalha um outro artigo da revista *National Geographic* Espanha intitulado "Augusto".

Depois de mais de dois séculos de guerras e conquistas, os romanos queriam a paz. O Império Romano era então governado por Caio Otávio, militar que conseguiu estabelecer um conjunto de apoios políticos e militares e se sustentar no poder por pouco mais de 40 anos.

Como "imperador" – originalmente um título dado ao general vitorioso aclamado pelas suas tropas e, portanto, com direito ao triunfo – Augusto tornava-se o comandante supremo militar e estabelecia uma ligação permanente com a tradição militar romana de conquista e vitória.

As principais preocupações na Pax Romana eram afastar a ameaça de rebeliões provinciais e, ao mesmo tempo, manter essas regiões economicamente produtivas. Assim, uma das ferramentas utilizadas por Roma foi promover a aculturação desses locais, também conhecida como romanização.

Como foi inaugurada por Augusto com o fim da Guerra Final da República Romana, às vezes é chamado de Pax Augusta. Durante este período de cerca de dois séculos, o Império Romano alcançou sua maior extensão territorial e sua população atingiu um máximo de até 70 milhões de pessoas.

A Pax Augusta (ou Pax Romana) foi um longo período de relativa paz, estabilidade e prosperidade no Império Romano, iniciado por Augusto em 27 a.C. e durando cerca de 200 anos. Caracterizou-se pela redução de conflitos, expansão econômica, desenvolvimento cultural e o fortalecimento do poder imperial.

Detalhes Principais da Pax Augusta:

Origem e Significado: Iniciada com o reinado de Augusto (27 a.C. - 14 d.C.), após as guerras civis da República. O nome refere-se à paz imposta e mantida pela autoridade do imperador, com o monumento Ara Pacis (Altar da Paz Augusta) celebrando esse período.

O Ara Pacis Augustae (Altar da Paz de agosto), encomendado pelo Senado em 13 a.C. e consagrado em 9 a.C., é uma obra-prima do mármore de Carrara que celebra a Pax Romana estabelecida pelo imperador Augusto após campanhas na Gália e Hispânia. Localizado em Roma, o monumento é um altar sacrificial ricamente decorado com frisos alegóricos e procissões, representando o apogeu da arte romana.

Características: Período de "paz relativa" com menos expansão militar e **mais foco na estabilidade interna, infraestrutura e comércio.**

Detalhes Principais do Monumento:

Significado e Uso: O altar era dedicado à deusa Pax (Paz) e usado para sacrifícios anuais de animais (carneiro e bois) realizados por magistrados, sacerdotes e virgens vestais.

Localização: Originalmente no Campo de Marte, hoje está no moderno Museu Ara Pacis, construído com vidro para protegê-lo.

Decoração (Relevos): Apresenta cenas mitológicas (Eneias, Rômulo e Rémulo), a figura de Tellus (Terra) simbolizando abundância, e painéis retratando a família de Augusto em procissão.

Estrutura: Composto por um recinto retangular (paredes com relevos) que envolve o próprio altar.

Contexto Histórico: Representa o fim das guerras civis, o início de um período próspero e o retorno triunfal de Augusto.

Synônimos: Também conhecido como Altar da Paz de Augusto, Ara Pacis Augustae ou, por vezes, abreviado apenas como Ara Pacis.

O monumento foi redescoberto no século XVI, restaurado no início do século XX (época de Mussolini) e, posteriormente, colocado no edifício atual projetado por Richard Meier.

Aplicações/Contexto Moderno:

Histórico: Refere-se especificamente aos séculos I e II d.C. como o auge da Roma Antiga.

Jogos (Videojogos): Pax Augusta é o nome de um jogo de simulação e construção de cidades focado na Roma Antiga.

Sinônimos e Termos Relacionados:

Pax Romana: Termo mais genérico para os dois séculos de paz.

Era de Ouro Romana: Referência à prosperidade financeira e cultural do período.

Principado: Refere-se à nova forma de governo estabelecida por Augusto.

Em resumo, foi uma "idade de ouro" baseada no poder militar e na estabilidade política, que permitiu ao Império Romano crescer e se consolidar.



Figura 1: Ara Pacis é um altar dedicado pelo imperador romano Augusto em 30 de janeiro de 9 a.C. à deusa Pax (Paz), para celebrar o período da Pax Romana. Foi colocado numa zona do Campo de Marte consagrada à celebração das vitórias, local emblemático por estar a uma milha (1 472 m) dos limites sagrados da cidade de Roma (o pomério), onde os côsules de retorno de uma expedição militar perdiam os poderes relativos (*imperium militiae*) e assumiam os poderes civis (*imperium domi*).

Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/e8/Ara_Pacis_Rom.jpg/500px-Ara_Pacis_Rom.jpg Disponível: 19/03/2023.



Figura 2: Este monumento, uma obra-prima da arquitectura romana, representa um dos mais significativos testemunhos da arte da época de Augusto, e pretende simbolizar o período de paz e prosperidade vivido durante a *Pax Romana*). De facto, a 5 de julho de 13 a.C., o senado decidiu construir um altar dedicado a esse feito, em ocasião do retorno de Augusto de uma expedição pacificadora de três anos na Hispânia e na Gália meridional. A dedicatória, i.e., a cerimónia de consagração solene, apenas teria lugar a 9 de janeiro de 9 a.C., data importante por ser o aniversário de Livia Drusa, a esposa de Augusto. **Fonte:** https://pt.wikipedia.org/wiki/Ara_Pacis Disponível: 19/03/2026.

Ara Pacis (Altar da Paz), pormenor da fachada oeste, Roma, 9 a.C., relevo, mármore. Três flâmines com os seus característicos chapéus pontiagudos, agrupados no centro de um painel do Ara.

CONCLUSÃO

Os historiadores modernos consideram a luta entre a Rainha Cleópatra e Otávio (futuro Imperador Augusto) não apenas como um conflito militar, mas como uma guerra de propaganda decisiva que moldou o destino do Mediterrâneo e marcou o fim da República Romana.

A historiografia geralmente analisa esse embate sob as seguintes óticas:

Guerra Civil, não estrangeira: Embora Otávio tenha retratado a guerra como um conflito contra uma "rainha estrangeira" perigosa (Cleópatra) para ganhar apoio em Roma, os historiadores modernos a tratam como a última guerra civil da República, na qual Cleópatra era uma aliada estratégica fundamental de Marco Antônio.

A "Femme Fatale" como Propaganda: Os historiadores apontam que a imagem de Cleópatra como uma sedutora que enfeitiçou Marco Antônio foi construída pela propaganda de Otávio. Na realidade, ela é vista como uma estrategista astuta que procurava proteger a independência do Egito e aumentar seu poder, usando Marco Antônio para seus próprios objetivos políticos.

Conflito de Gigantes: A luta é descrita como um confronto entre dois líderes rivais (Otávio e Cleópatra) com visões opostas para o mundo mediterrâneo. Se Antônio e Cleópatra tivessem vencido, a capital do Império poderia ter se movido de Roma para Alexandria.

Batalha de Ácio e o Fim: A Batalha de Ácio (31 a.C.) é vista como o momento culminante, onde a derrota naval de Antônio e Cleópatra pavimentou o caminho para Otávio se tornar o governante único (o primeiro imperador).

Intrigas e Poder: Historiadores destacam que as batalhas mais importantes foram travadas fora do campo, com intrigas, casamentos políticos e fofocas.

Em resumo, a historiografia atual enxerga Cleópatra como uma figura política inteligente e poderosa, injustiçada pela propaganda romana, cujo conflito com Otávio selou o fim de uma era.

Cleópatra usava sua inteligência, carisma, vasto conhecimento (falava várias línguas) e astúcia política para encantar homens poderosos como Júlio César e Marco Antônio, não apenas sua beleza física, embora sua imagem fosse estratégica para o poder, visando fortalecer o Egito contra Roma através de alianças, não só sedução. Ela os envolvia com mistério, encanto e teatralidade, oferecendo o que lhes faltava, como diversão e magia, usando a sedução como uma ferramenta diplomática para garantir a sobrevivência e a influência do Egito.

Como ela os conquistava:**Inteligência e Comunicação:**

Era poliglota e sabia se comunicar na língua de cada interlocutor, facilitando a conexão.

Estratégia Política:

Seus relacionamentos eram, em parte, alianças políticas para proteger seu reino da anexação romana, como com César, que exigiu paz entre ela e seu irmão.

Encanto e Mistério:

Usava perfumes, barcos perfumados e apresentações teatrais (como em um tapete) para criar impacto e um ar de mistério e sofisticação, cativando os romanos.

Personalidade:

Era vista como divertida, instigante e com um propósito claro, o que a tornava magnética.

Mito vs. Realidade:

Embora histórias lendárias existam (como "abrir a boca para 10.000 homens"), a visão moderna foca mais em sua habilidade como estadista e negociadora, que usava sua imagem e poder de sedução como armas políticas, em vez de ser apenas uma "mulher fatal".

Em resumo, Cleópatra era uma soberana astuta que utilizava o charme e a sedução de forma estratégica para fins políticos, fortalecendo sua posição e a do Egito em um mundo dominado por homens.

Cleópatra se matou para evitar a humilhação de ser levada acorrentada a Roma como prisioneira de guerra por Otaviano (Augusto), após a derrota de Marco Antônio na Batalha de Ácio, que selou o fim da independência do Egito. A rainha optou por morrer com dignidade, usando veneno ou, como a lenda popular diz, permitindo que uma cobra áspide (símbolo de realeza) a picasse, garantindo que seu fim fosse controlado por ela, assim como sua vida.

A Psicologia Social lida com as relações entre os membros de um grupo social, portanto se encontra na fronteira entre a psicologia e a sociologia. Ela busca compreender como o homem se comporta nas suas interações sociais⁵. O que a Psicologia Social faz é revelar os graus de conexão existentes entre o ser e a sociedade à qual o pertence, desconstruindo a imagem de um indivíduo oposto ao grupo social. Um postulado básico dessa disciplina é que as pessoas, por mais heterogêneas que sejam, manifestam socialmente um comportamento distinto do que expressariam se estivessem isoladas, pois imersas na massa elas se encontram imbuídas de uma mente coletiva.



FIGURA 3: Um busto de Cleópatra VII datado de 40-30 a.C., agora localizado nos Museus do Vaticano, mostrando-a com um penteado "melão" e

⁵ Entende-se por interação social o processo através do qual as pessoas se relacionam umas com as outras, num determinado contexto social. A interação apoia-se no princípio da reciprocidade da ação e é reconhecida como condição necessária para a organização espaciotemporal. **Fonte:**

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$interacao-social#:~:text=Entende%2Dse%20por%20intera%C3%A7%C3%A3o%20social,necess%C3%A1ria%20para%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20espaciotemporal.](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$interacao-social#:~:text=Entende%2Dse%20por%20intera%C3%A7%C3%A3o%20social,necess%C3%A1ria%20para%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20espaciotemporal.) Disponível: 22/03/2023.

um diadema real helenístico. A etnia de Cleópatra VII, a última governante helenística ativa do Reino Ptolomaico do Egito, liderado pela Macedônia, causou debate em alguns círculos. Há um consenso geral entre os estudiosos de que ela era predominantemente de ascendência grega macedônia e em menor grau de ascendência iraniana (sogdiana e persa). Outros, incluindo alguns estudiosos e leigos, especularam se ela poderia ter tido outros ancestrais além desses. **Fonte:** https://pt.wikipedia.org/wiki/Etnia_de_Cle%C3%B3patra
Disponível: 25/03/2026 no *Google* - wikipedia.

Já a noção de realidade tem uma regulamentação curiosa na linha de investigação da psicanálise contemporânea, pois significa tanto o campo no qual o sujeito age e sofre a ação, encontrando um limite para seus desejos imperiosos e onipotentes, quanto os meios para, justamente, "realizá-los", isto é, tornar o conteúdo real.

Com o propósito de redefinir o campo da Psicologia Social, nota-se a importância de contribuir para a construção de um referencial teórico orientado pela concepção de que o ser humano se constitui em um produto histórico-social, de que indivíduo e sociedade se implicam mutuamente (JACQUES, M. G. C., STREY, M. N., BERNARDES, N. M. G., GUARESCHI, P. A., CARLOS, S. A., & FONSECA, T. M. G., 1998). Por conseguinte, a Faraó Cleópatra VII precisa estar compreendida e inserida no seu tempo-histórico e social e não ser estudada com uma referência e olhar atual

Dentro da Psicologia Social dentro da área considerada da percepção de pessoas, merecem destaque os estudos de 1946 (ASCH)), que irá aplicar os princípios gestaltistas em seus experimentos sobre a formação de impressões. Seus resultados levam-no a concluir que as informações sobre as características pessoais do outro são organizadas em um todo coerente, que difere da soma das partes e pode ser modificado por peças críticas de informação que provocam

a reorganização desse todo. Ademais, a ordem com que as informações são recebidas afeta a formação da impressão global.

Os estudos de Solomon Asch, realizados em 1946, são fundamentais na área da Psicologia Social, especialmente no que diz respeito à percepção de pessoas e à formação de impressões. Asch é mais conhecido por seus experimentos sobre conformidade e a influência social na percepção. Um dos estudos mais icônicos de Asch envolveu um experimento de linha, onde os participantes eram convidados a avaliar o comprimento de linhas. Em um ambiente controlado, os indivíduos foram expostos a grupos de "confederados" (participantes que estavam cientes do verdadeiro propósito do experimento e que atuavam de forma coordenada). Esses confederados, previamente instruídos, forneciam respostas erradas de maneira intencional para observar se os participantes se conformariam com a opinião do grupo ou se manteriam sua avaliação individual.

Numa última e desesperada tentativa de salvar seu reino, Cleópatra enviou seu cetro e diadema para Otávio. De nada adiantou. Quando Otávio chegou a Alexandria, capturou Cleópatra. Pretendia exibi-la acorrentada no desfile triunfal que faria em Roma para comemorar sua vitória. Para escapar dessa humilhação, Cleópatra seguiu o exemplo de Marco Antônio: cometeu suicídio. Segundo a tradição, ela teria se deixado picar por uma serpente venenosa. No entanto, embora tenham sido vistas duas marcas de picada em um dos braços da rainha, os médicos da época não encontraram vestígio de veneno em seu corpo. Além disso, até onde se sabe, não foram achadas provas de que uma serpente venenosa.

REFERÊNCIAS

M. Manuela Mendes. Lisboa (Portugal): Editorial Verbo, 1970.

ANDERSON, J. *Che Guevara: A Revolutionary Life*. Grove Press, 1997.

ARÁN, M. O avesso do avesso: feminilidade e novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

ASCH, S. E. Forming impressions of personality. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 41(3), 258–290, 1946.

_____. *Social Psychology*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1952.

BENOIST-MÉCHIN. *Cleópatra*. Tradução de M. Helena Trigueiros. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

CABRAL, J.M. *Guevara morreu em Cuba (Denuncia)*. Julho de 1969.

CHOMSKI, N. *Cartesian linguistics*. New York and London, 1966.

CRIPPA, A. *Mito e cultura*. São Paulo: Editora Convivo, 1975.

_____. *Cultura e Humanismo*. São Paulo: Loyola, 1986.

_____. *Humanismo e Cultura*. São Paulo: Paulus, 1998.

_____. *Cultura e Humanismo*. São Paulo: Loyola, 2002.

DIO CÁSSIO. *História Romana*. Livro LI. Tradução de Luís F. Pereira. São Paulo: Hedra, 2008.

DUBY, GEORGES; PERROT, MICHELLE (Org.). *História das Mulheres no Ocidente: da Antiguidade à Idade Média*. São Paulo: Contexto, 1990. v. 1.